

**OLHARES SOBRE AS FARC-EP:
ENTRE AS FONTES DA GRANDE MÍDIA E AS FONTES INFORMAIS, OS
DISCURSOS DIVERGENTES.**

Ryanne Freire Monteiro.¹

RESUMO

Aborda a relação das fontes de informação na produção de discursos e conseqüentemente, de opinião no caso específico das FARC-EP. Objetiva incentivar à reflexão sobre o papel da mídia e das fontes menos populares e de menor circulação, na formação de discursos. Os quais deveriam abrir campo para o debate internacional. Os vários discursos são analisados e confrontados, a partir da análise de conteúdo foram identificados os temas mais divergentes. Uma pesquisa de campo foi realizada no Centro de Humanidades Área II e III, onde a coleta de dados revelou o grau de interesse dos estudantes pelo tema, o grau de informação dos mesmos e a influência das fontes de informação no processo de produção de sentido. A pesquisa indica que apesar de existirem várias FARC'S no imaginário da população, um discurso destaca-se esmagadoramente.

PALAVRAS-CHAVE: FARC-EP. Discursos. Fontes de informação. Meios de comunicação.

INTRODUÇÃO: O JOGO DAS FONTES

Entre conversas e observações empíricas é perceptível que grande parte da população brasileira forma suas opiniões baseadas nas informações obtidas através da mídia e dos meios de comunicação de massa. Essas informações são vinculadas por meio de jornais, revistas e principalmente televisão e internet. O preocupante é o fato muitas pessoas tomaram o que é publicado pela mídia como sendo “a verdade”, e não apenas como um discurso, dentre tantos existentes sobre um mesmo assunto.

É importante ressaltar que ao falar de mídia, meios de comunicação em massa, esta pesquisa busca investigar a relação das mídias de grande alcance para a população cearense. A mídia que será trabalhada neste estudo para análise de conteúdo se refere à internet, e, sobretudo, os ambientes virtuais mais acessados. Não é a proposta deste trabalho, realizar um panorama da mídia como um todo.

O artigo visa problematizar: Como se constitui a imagem das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC-EP) através dos diferentes veículos de comunicação; seja através da literatura cinzenta, do *mass media* ou da panfletagem política? Qual a percepção do estudante universitário acerca do fenômeno? Como se confrontam os diferentes discursos de acordo com os interesses distintos dos meios aos quais estão vinculados?

O objetivo geral da pesquisa é: Perceber como a imagem pública do grupo guerrilheiro colombiano é composta através dos meios de comunicação; bem como analisar a percepção que os estudantes da área de humanas possuem do fenômeno, e verificar as ideologias vinculadas a cada discurso de acordo com os interesses de quem os divulga. Para tanto, foram examinadas fontes como: televisão, revistas e jornais, que transmitem um determinado discurso; o discurso dos partidos de esquerda no Brasil e movimentos estudantis no Ceará, e também as informações advindas da própria FARC-EP.

Os variados discursos foram confrontados e analisados. Em primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com ênfase na obtenção de fontes primárias, em segunda etapa foi efetuada uma pesquisa de campo, realizada com alunos da Universidade Federal do Ceará (UFC) da área de humanas, especificamente alunos do CH II e CH III. O método norteador da pesquisa foi o dialético, a técnica de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada. Foi utilizada a abordagem quanti-qualitativa, uma vez que o fenômeno investigado busca dados quantificáveis, fornecendo-lhe um tratamento qualitativo quanto à interpretação dos dados.

São apresentados discursos, começando pelo da própria FARC-EP, onde eles expõem suas idéias principais. Segue o discurso midiático, partindo dos meios onde grande parte dos leitores obtém suas informações. Prosseguimos analisando a relação com a esquerda brasileira. E concluímos com a análise das maiores divergências encontradas entre o discurso da grande mídia e a literatura cinzenta, ou seja, literatura de difícil acesso, sem grande circulação, de difícil recuperação.

FARC POR ELA MESMA: O DISCURSO DE UM “EXÉRCITO POPULAR”

Na realidade, somos uma força beligerante à espera de ser reconhecida pelos governos do mundo. Esse passo removeria obstáculos do tortuoso caminho do povo da Colômbia em busca da paz. Nossa luta é legítima. Se sustenta no direito universal que assiste a todos os povos do mundo de se alçar sobre a opressão. (FARC-EP, 2008).²

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia se definem como um exército popular, como uma alternativa à população que perdeu a esperança de conseguir justiça

social através do Estado. Contrapõem - se à influência norte americana na economia colombiana, o que chamam de exploração neocolonialista.

A literatura publicada pela própria organização empenha-se em levar a público sua atuação bem como o motivo da mesma, seu ideário político. As FARC - EP contam para isso com uma página da internet, uma revista oficial denominada “Resistência”³, contando também com o apoio de sites simpatizantes da causa. O site e a revista oficial divulgam o pensamento da guerrilha de acordo com o propósito de seus líderes, ao passo que os meios de comunicação de massa, em sua maioria divulgam ações como seqüestros e ações violentas relacionadas ao grupo. Sendo violentamente criticados pelo grupo, como será constatado mais adiante.



Figura 1: Capa da edição brasileira.

A publicação periódica resistência em sua linha editorial enfoca como principais pontos: a resistência heróica de um grupo oprimido de trabalhadores que revoltaram se contra um governo opressor, lembrando Rousseau em “O Contrato Social”⁴ e remetem a “As veias abertas da América Latina”⁵. A questão da violência do governo para com o povo colombiano é sempre abordada por meio de narrativas sobre Marquetalia, os fracassos da Frente Nacional, até as denúncias relativas à violência dos paramilitares para com o povo da Colômbia, e o que eles consideram como tirania do governo de Álvaro Uribe, a quem acusam de privilegiar os interesses internacionais em detrimento da soberania nacional. O grupo também denuncia a exploração da Amazônia pelos EUA, que segundo suas informações, estariam destruindo a floresta com fortíssimos venenos, que supostamente estão destinados à destruição da plantação de coca. Questionam a invasão do Iraque e o porquê de a violência só ser criticada internacionalmente quando a mesma é dirigida a grupos economicamente fortes.

Mas, nem só de denúncias vive a estratégia de marketing das FARC-EP, marketing aqui toma o sentido de estratégia de transmitir a imagem desejada. A organização também tem se empenhado em apresentar idéias políticas, como por exemplo, o seu programa agrário e a proposta de ser reconhecida mundialmente como força beligerante. Se isso ocorrer, o grupo terá suas ações equiparadas a táticas de guerra e não práticas terroristas.

As FARC-EP contam com toda uma estrutura ideologia, a organização tem consciência que a luta armada precisa da luta ideológica. Existe uma clara intenção de atrair a simpatia da opinião pública de modo a receber apoio para sua causa. Nessa tentativa os grupos têm se queixado constantemente do papel da grande mídia internacional, conforme comunicado do Secretariado do Estado Maior Central das FARC-EP (2008) na seguinte declaração: “Toda maquinaria midiática foi ativada para mentir e vomitar fogo contra o Equador, a Venezuela, e também contra as FARC. [...] Dirigem - se á opinião pública de nossos países e do mundo como se tratara de uma massa desprovida de raciocínio.”⁶

Ao contrário do pensam os leigos, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, exército do povo, como a organização se autodenomina, possui uma linha de pensamento estruturado e seu discurso é bem elaborado, com boas doses de patriotismo. Suas idéias demonstram conhecimento de obras filosóficas e políticas. A idéia de que as FARC-EP é constituída por analfabetos, definitivamente, não procede. Não que o grupo seja formado em sua maioria por intelectuais, mas, existe, segundo Villota (2006)⁷, um trabalho de educação dado aos camponeses, eles aprendem a ler e, claro, a respeitarem e adotarem as idéias do grupo. O discurso ideológico é um elemento de coesão interna para o grupo, algo tão fundamental para sua sobrevivência quanto a estrutura militar rígida.

AS FARC-EP PELO OLHAR MIDIÁTICO

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS *MEDIA*

Os meios de comunicação de massa, também conhecidos como *media*, constituem-se como mediadores entre as pessoas e a realidade, contudo, a realidade para ser comunicada, acaba sendo transmitida de acordo com a idiossincrasia do meio que a transmite:

Na verdade, não há forma de evitar a reconstrução seletiva da realidade, pela simples impossibilidade material de abrange - la em sua totalidade para

comunicá-la. E mais, as próprias características tecnológicas dos meios (...) colabora para a configuração de um verdadeiro código do meio que traduz a realidade e a transmite. (BORDE NAVE, 2001, p.81).⁸

Charles Cooley (1909) afirmava que “comunicação é um mecanismo através do qual existem e se desenvolvem as relações humanas”.⁹ Marshall McLuhan destaca muito bem os aspectos positivos da mídia, bem como dos meios de comunicação de massa, dentre eles, a televisão, o que o autor define como um meio frio. O autor estabelece a diferença entre os meios: quente e frio de acordo com maior ou menor envolvimento que os meios possibilitam. Os que estimulam “*um único de nossos sentidos e em 'alta definição'*” são classificados como meios quentes. Entre os meios quentes estariam: o rádio, a imprensa, a fotografia entre outros. Os meios frios caracterizados por sua baixa definição, possibilitando assim, maior participação do receptor da mensagem, deixando que uma maior quantidade de informação seja complementada pelo mesmo, o que seria o caso da internet devido a incorporação das ferramentas multimídia. ¹⁰McLuhan defendia que a mídia ampliava o alcance do homem, o autor, na década de 60 do século XX, já previa que os meios de comunicação levariam informação de longo alcance e em pouco tempo para um grande número de pessoas, sua definição parecia prever o que a internet possibilita atualmente.

A mídia e os meios de comunicação de massa possuem um papel fundamental para a constituição da sociedade contemporânea, contudo, existem meios comprometidos como um jornalismo sério, e meios sensacionalistas, ou comprometidos com os interesses de uma elite econômica. O presente texto aborda, em grande parte, o segundo segmento devido a seu grande alcance entre a população de baixa renda e menor nível de instrução; que compõe a maior parte da população brasileira. É a influência desse tipo de informação que está sendo “medido”, bem como suas consequências.

Quando realizava uma pesquisa na internet, chamou-me atenção uma declaração de um leitor acerca das FARC-EP. O texto estava disponível em uma página *on line* de um jornal representativo de um dos maiores grupos de comunicação mundial, e vinha seguido da reportagem do jornal no espaço reservado aos comentários do leitor. O mesmo afirmava que as FARC - EP eram constituídas de analfabetos e vagabundos que não queriam trabalhar, fazendo alusão ao discurso capitalista de que se uma pessoa não “venceu” na vida

é porque não se esforçou suficiente. A declaração do leitor não será reproduzida nesse artigo por questões de ética na pesquisa. Não devemos expor o leitor a menos que o mesmo nos permita através do que chamamos de livre consentimento. O fato de essa declaração vir dos leitores do jornal reforça a idéia de que quando uma pessoa não possui informações suficientes sobre um determinado tema, ela tende a ser ludibriada, ou realizar julgamentos pouco fundamentados.

Quem baseia seu conhecimento nas fontes de maior circulação, ou nos telejornais da tv aberta nacional, dificilmente terá uma visão mais abrangente das FARC-EP. Fontes como jornais *on line* de grande popularidade não abordam o aspecto social em que está inserido o fenômeno, ou o fazem de modo superficial. Não se aborda o contexto histórico que originou as FARC-EP, não expõe a situação de miséria e penúria em que vivia a população camponesa quando da gênese do fenômeno. Pelo contrário, o que está amplamente divulgado é a acusação de terrorismo e seu envolvimento com o tráfico de drogas. Construindo uma imagem de que o lucro da organização é um fim em si mesmo e não um meio, como defende o grupo guerrilheiro.

Fontes como: Revista Observância, a Agência de Notícias Anncol, a Rede de Comunicação Telesur, a Agência Bolivariana de Informação, Agencia Bolivariana de Noticias podem ser classificados como meios que demonstram uma abordagem favorável à luta da guerrilha colombiana, procurando destacar a situação penosa em que vive o país em guerra civil. Contudo, tais veículos de comunicação não são de grande acesso para a população menos esclarecida, que corresponde à maioria da população. Tais fontes são consultadas em geral por pesquisadores, pessoas politizadas com alto nível de leitura.

Ao pesquisar na internet, em um país onde grande parte da população não possui em seu domicílio internet banda larga possibilitando condições de pesquisar sem preocupações com o tempo. É recorrente entre usuários dirigirem-se a lan-houses, onde tempo significa dinheiro. Desse modo, não é tão comum a prática de pesquisas detalhadas sobre o tema, sendo, portanto, mais provável que o usuário vá direito aos sítios mais acessados, que por sua vez, constituem-se nas revistas Veja, Época, Isto é, e sites associados. Apontando a direção desse estudo, considerando que ele se propõe a investigar como a informação é percebida pelo usuário, formando sua opinião.

Sítios de maior acesso na rede poderiam propiciar a seus usuários uma visão holística do fenômeno, dando fomento a um raciocínio mais crítico. Aqui no Brasil, infelizmente é rara essa atitude, o que deveria ser uma prática comum, sendo inclusive, solicitada por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais¹¹, os quais orientam que a opinião seja construída com base em variadas fontes de informação provenientes dos mais diversos canais. Mesmo no espaço da universidade essa prática é incomum, como veremos a seguir.

Nos desligando um pouco da corrente tradicional da teoria da recepção, não podemos afirmar que o leitor é um receptáculo de informações da mídia e que age conforme a vontade da mesma, essa visão do receptor como agente passivo já foi a muito ultrapassada nas teorias de comunicação de massa, dentre as quais, a teoria hipodérmica foi seu representante clássico.¹² A teoria hipodérmica, apontava que o receptor era passivo, sofria influência direta dos meios de comunicação de massa, absorvendo seus conteúdos de forma acrítica. As atuais teorias da recepção, de caráter transdisciplinar aproximam - se bastante da visão de Bourdieu citado por Martins quando o autor afirma:

Há um processo de disputa, uma disputa de sentido. Evidencia-se, portanto, que a recepção das mensagens ofertadas não é uma via de mão única, tanto no campo da emissão quanto no campo da recepção, é inevitável pensar de forma relacional. (MARTINS, 1998, p.36).¹³

Apesar de o receptor da mensagem ter uma relação de interação com a mensagem recebida tendo em vista que ele já possui uma série de códigos de sua vivência com os quais vai relacionar o conteúdo recebido, formulando assim suas idéias. Todavia esse processo comunicativo seria mais completo e dinâmico se optasse por dar voz a todas as partes envolvidas. Suscitando assim uma reflexão mais frutífera para a sociedade como um todo, num exercício de democracia.

FARC-EP PELO DISCURSO DA ESQUERDA BRASILEIRA

Com o Partido Comunista [...] temos muitas coincidências. O Partido Comunista diz que tem que ter uma reforma agrária que entregue gratuitamente a terra a quem quer trabalha-la. Nós dizemos o mesmo. Esse partido afirma que é necessária uma mudança de estruturas no país por outras que representem os

interesses dos trabalhadores. Nisso também coincidimos. Os comunistas sinalizam o imperialismo americano como inimigo fundamental. Nisso nós nos identificamos perfeitamente. Os comunistas propõem dentro de seu programa amplas liberdades democráticas, nós também o propomos. (ARANGO, apud VILLOTA, 2006, p.68).¹⁴

É interessante ressaltar que a imagem das FARC-EP varia muito dependendo do meio as quais as informações estão vinculadas. Se em telejornais de grande audiência e jornais de grande circulação o grupo guerrilheiro é sempre denominado de terrorista, nos canais de menor circulação, especialmente relacionados a partidos políticos da esquerda brasileira e grupos ligados aos movimentos sociais, em Fortaleza destacamos o movimento estudantil, que encontra nas universidades públicas seu maior ponto de apoio, tem mudanças significativas de discurso. O movimento estudantil age principalmente por meio dos panfletos, onde é possível perceber claramente a aceitação não só das FARC-EP, mas movimentos sociais em geral.

Um dos pontos mais divergentes entre os discursos oficial e informal é a questão da qualificação atribuída ao grupo. Na mídia oficial, as FARC - EP são tidas como um grupo terrorista, para partidos de esquerda como: Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU), ao menos extra oficialmente, por meio de alguns militantes, são considerados um ícone da resistência contra a opressão imperialista. Com o partido comunista a semelhança de ideais é notória, a começar pelo interesse no coletivo em detrimento do interesse individual. Percebamos também a presença do discurso inflamado, passional. E a abnegação, o sacrifício pessoal em prol da causa. É possível associar suas idéias essenciais com os movimentos sociais como o (Movimento dos Sem Terra) MST. No entanto, o MST não faz oficialmente qualquer menção de apoio as FARC-EP publicamente¹⁵, obviamente, temendo uma associação com a imagem negativa do grupo. Realizando uma busca na internet, o usuário irá deparar-se primeiramente com críticas ferrenhas sobre as FARC-EP, apenas uma pesquisa mais refinada possibilitará ao leitor conhecer um pouco da versão do “vilão da história”. Essa parcialidade, por sua vez, relaciona-se com a questão da manutenção do poder pelo grupo que o detém, Foucault (1986, p. 175) dissertando a cerca da sutileza do poder chama atenção para o seguinte aspecto “o que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz, induz ao prazer, forma saber e produz discurso”.¹⁶

Como integrante da comunidade acadêmica, do Centro de Humanidades área II, tenho sido testemunha da infiltração dos discursos dos partidos de esquerda na UFC, o mais explícito é o do PSTU. A panfletagem muitas vezes divulga comunicados da própria FARC-EP, os quais podem ser encontrados na rede. Como já foi dito os partidos de esquerda não apóiam oficialmente a causa, mas as idéias estão sendo alimentadas, divulgadas, produzidas e reelaboradas.

AS FONTES DE MAIOR PESO NA FORMAÇÃO DE OPINIÃO DOS ESTUDANTES DA UFC NO CENTRO DE HUMANIDADES¹⁷

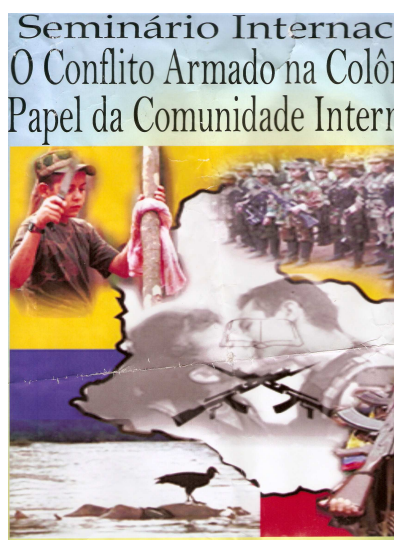


Figura 2: Cartaz de divulgação de seminário.

Para complementar a pesquisa, foi produzida uma pesquisa de campo na qual foram ouvidos estudantes da UFC da área de humanas nos centros II e III. Os alunos foram questionados sobre: O que sabiam sobre as FARC-EP? , Quais suas fontes de informação sobre o tema? , O que sabiam sobre a situação política e social da Colômbia no passado, de sua formação até os dias atuais? A amostra foi delimitada da seguinte forma: a população escolhida foi constituída por alunos dos cursos de psicologia, biblioteconomia, história, publicidade e propaganda, sociologia e filosofia. A análise dos dados revelou que: 90% dos alunos desconhecem o passado da Colômbia, só sabem o que é divulgado recentemente,

75% obtêm suas informações do tema através da grande mídia, enquanto apenas 25% obtêm através de fontes informais. 60% através de telejornais, 16% de jornais, 14% da internet. O que revela que as informações recebidas pelos estudantes são em geral, limitadas. É raro ocorrer pesquisa em vários meios de informação, buscando ouvir todas as vozes. E o interesse com o que acontece em nossa América Latina também desaponta. Contudo é preciso ressaltar que qualquer análise tende a aproximar - se de uma realidade. Não podemos coletar dados de todos os discentes, portanto o que temos é uma pequena amostra.

Uma das possíveis explicações para o suposto desinteresse dos alunos pelo tema, reside no fato que muitos alunos estão pesquisando, trabalhando de acordo com a linha de pesquisa de cada curso; uma temática tão polêmica como é as FARC-EP, envolvendo violência e drogas são mais bem aceitos em cursos como História, Filosofia e principalmente Sociologia. Pesquisar sobre FARC-EP desperta certo preconceito, “Você fica sendo suspeito de *trabalhar* como o material.”¹⁸ Como aponta um dos participantes da pesquisa de opinião.

Mas, se isso ocorre na universidade, um dos lugares por excelência da reflexão, imagine nas camadas menos instruídas. A situação do povo na Colômbia, que é quem mais sofre com essa guerra política entre o governo e os guerrilheiros, foi pouco mencionada nas entrevistas, lamentavelmente. A pesquisa indica que apesar de existirem várias FARC’S no imaginário da população, um discurso destaca-se esmagadoramente.

A GUERRA IDEOLÓGICA: DISCURSOS DIVERGENTES

Gregory Bateson¹⁹ da Escola do Palo Alto enxergava o receptor também como emissor no que tange à significação da informação, indo de encontro à visão de Adorno e Horkheimer no referente aos *media*. A visão de tais pensadores, diferente de Bateson, parecia ignorar a dimensão da contextualização do social pelo usuário. Ou seja, não é porque um determinado conteúdo está sendo transmitido que o leitor vai apreendê-lo da forma que o meio desejava transmitir.

Os *mass media* são importantes formadores de opinião, embora com ele concorram outros meios de transmissão de conhecimento, como a família, a escola etc. A Análise de Discurso Crítica²⁰ de Norman Schiffrin (1994) fundamenta-se na percepção da linguagem como parte indissociável da vida em sociedade, e que a mesma está conectada de forma

dialética a outros elementos sociais. Em uma pesquisa realizada na internet foram recolhidas notícias de jornais *on line*, ou página de sites famosos. Foi recolhida uma amostra com a qual foi realizada uma análise de conteúdo, passando pela análise de discurso crítica. Era esperado encontrar divergências entre os discursos obtidos de fontes variadas, porém, alguns temas, especificamente, chamaram atenção por obedecerem a um padrão bem definido.

Os temas mais divergentes foram:

➤ **Quanto á classificação do grupo:** Revistas como a *Veja*²¹ classificam as FARC-EP como um grupo terrorista. Além da designação do termo, está claro em seus textos, uma posição de apoio ao não reconhecimento da guerrilha colombiana como uma força beligerante. O que fica posto em reportagens nos jornais como folha *on line*, paira no ar certo apoio ao presidente Uribe, o que pode ser percebido nas manchetes: “Correa diz que pode dar as Farc status de organização beligerante”²², “Presidente da Colômbia reitera que as Farc não são um grupo beligerante”²³ “Colômbia protestará por possível reconhecimento das Farc pelo Equador”,²⁴ “Chávez diz que Farc tem projeto político e quer se reunir com líder”.²⁵ Não é perceptível na análise dos documentos citados nenhuma chance de dar voz à outra parte do conflito. Por outro lado, nos site de “esquerda” como o *consciência.net*, *inverta.info*, *Revista Observância*, a Agência de Noticias *Anncol*, a Rede de Comunicação *Telesur*, a Agência Bolivariana de Informação, Agência Bolivariana de Noticias²⁶ encontramos o grupo classificado como exército do povo, onde é possível encontra inclusive declarações vindas da própria FARC-EP na qual eles dão sua versão dos fatos.

Outra fonte de analisada foi a tese de doutorado de José Maria de Jesus Izquierdo Villota, o pesquisador realizou seu doutorado na Universidade Federal do Ceará, na qual investiga a formação do habitus guerreiro nas FARC-EP. O autor retrata o cotidiano dos guerrilheiros, apresenta uma abordagem divergente do que é mostrada pela grande mídia mundial. O pesquisador sendo oriundo da Colômbia guardou lembranças de sua infância onde coexistia a imagem da violência nas cidades e principalmente no campo e a imagem das FARC-EP ainda nebulosa. Antes da pesquisa de campo a imagem que ele tinha da guerrilha era a de um grupo destemido, ao se infiltrar no grupo, sua maior lembrança foi a de um povo que já passou pelas mais dolorosas experiências, calejados pelo sofrimento e que agarram - se a uma esperança, ou ao menos, ao caminho que restou. É preciso ressaltar

que os meios de comunicação de orientação direitista não denominam as FARC -EP de exército popular, utilizando a sigla EP. É como se essa grande parte dos meios de comunicação de massa afirmassem indiretamente: para mim esse não é um exército popular, mas sim terroristas e narcotraficantes.

Apoio político: Sabemos que a política perpassa toda a esfera social, porém, na relação das notícias vinculadas as FARC-EP no Brasil, presenciamos uma insinuação da associação do governo brasileiro com a guerrilha colombiana. O que é facilmente constatado em reportagens como: “Farc: assessor de Lula reconhece ‘enorme frustração’²⁷”, onde há um certo tom de ironia na reportagem, e uma insinuação, ou sugestão de que o governo esteja dando apoio as FARC-EP, todavia, vale destacar que como tais meio vinculam a imagem das FARC-EP majoritariamente ao narcotráfico, é como se indiretamente estivesse vinculando a imagem do governo ao mesmo elemento. No Ceará, Ciro Gomes foi perguntado sobre as FARC-EP o mesmo declarou: “Eu abomino a violência. Para mim as FARC perderam a noção a muito tempo[...]” quanto ao presidente Hugo Chávez, afirma: “Hugo Chávez é um produto da Venezuela para o bem e para o mal[...]ele é uma pessoa decente, é compromissado com o povo de seu país. Agora, a “falta de conteúdo estratégico e a intromissão externa geram isso”.²⁸ Já nos canais de menor circulação, encontramos o agradecimento das FARC-EP ao auxílio do presidente Chávez.

➤ **Relação com as drogas:** A temática não passa despercebida nas publicações de grande circulação, a acusação de envolvimento com o narcotráfico é uma das principais críticas dirigidas às FARC-EP. Contudo, na literatura cinzenta, ou seja, documentos de difícil acesso, de tiragem limitada e difícil recuperação, dentre as quais enquadramos o periódico Resistência, o assunto é pouco abordado. Mas a organização oficialmente defende-se, declara Raúl Reyes:

Não perguntamos ao empresário das transportadoras se seus caminhões foram comprados com dinheiro do narcotráfico. As FARC não têm cultivos, não negociam com narcóticos, não vendem favores aos narcotraficantes. As FARC subsistem da economia do país, apesar da campanha encabeçada pelos EUA que tem por fim desacreditar-nos, mostrar-nos não como uma organização revolucionária, mas como narcotraficantes, agora narcoterroristas. (CONSCIÊNCIA. NET, 2004, p.3)²⁹

➤ **Violência:** A violência recebe conotações terroristas quando a notícia é sobre seqüestro, isso, quando divulgada por meios de grande alcance. Todavia, as FARC - EP e seus

simpatizantes³⁰ argumentam que são uma guerrilha, e com isso, utilizam-se de todas as formas de luta, e afirmam ser legítima sua luta. Violência para eles é o que o imperialismo norte-americano faz com a Colômbia, ou o que o governo faz com seu povo, inclusive, O Comitê Bolivariano³¹ denuncia a agressividade dos paramilitares, que levaram medo à população.

➤ **Seqüestros:** Para as FARC-EP, é uma tática de guerra, e uma forma de chamar atenção mundial, bem como uma forma de negociar com o governo. Para as publicações de orientação direitista, o seqüestro nada mais é do que um modo de levar terror á população e conseguir dinheiro. A Agência de notícias Nova Colômbia (ANNCOL), publica em seu site sobre a libertação unilateral de reféns por parte das FARC –EP, outro site que milita a favor do que consideram luta revolucionária pela libertação da Colômbia é o Comitê Bolivariano de São Paulo; entre estes sites, a prática de seqüestros é considerada tática de guerra, contudo, é possível perceber que mesmo entre sites favoráveis as FARC-EP, existe um apelo, uma esperança de paz, bem como a própria revista Resistência , em seu expediente, versava sobre a necessidade do fim da guerra. No entanto, o grupo guerrilheiro aparenta não aceitar acordos com termos humilhantes; o governo Uribe, menos ainda, o que vai estendendo o conflito por tempo indeterminado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ciência da Informação tem como objeto de estudo a informação, uma de nossas preocupações é o efeito dessa informação, a busca da democratização da mesma como uma forma de cidadania. Informação é poder, o presente trabalho mostra que a visão que temos de um fato depende muito de onde retiramos nossas informações. O poder é mantido também graças à força dos discursos. Vimos como um mesmo objeto pode transitar de “anjo a demônio” de acordo com as fontes de informação.

Como o acesso à informação pode facilitar o exercício da cidadania? Para que a população exercite o pensamento crítico é necessário que a mesma compreenda o jogo das fontes, aprenda a olhá-las com um olhar questionador, atento, pesquisador. Para que o leitor forme sua opinião ciente que tudo é uma questão de ponto de vista, de quem escreve e de quem lê. Assim como a literatura de grande circulação tem um ponto de vista de acordo com seus interesses, a literatura cinzenta proveniente das FARC-EP e movimentos simpáticos a sua causa agem com o mesmo intuito: mobilizar a opinião pública a seu favor.

Cada um, com interesses diferentes. Mas se investigarmos, pesquisarmos a questão das FARC-EP, independente do posicionamento político, se a favor ou contra, o fato é que o tema nos remete a uma questão primordial: refletir sobre a situação do povo colombiano. A Colômbia um país onde crianças e jovens se alistam num exército de guerrilheiros dispostos a arriscarem suas vidas, isso aconteceria em país onde jovens e crianças pudessem dispor de oportunidades de uma vida digna? Se contassem com saúde educação, possibilidade de emprego digno para sobreviverem? Os camponeses abririam mão de uma vida tranqüila ao lado de suas mulheres e filhos se contassem com terra para plantarem, condições justas de trabalho? Essa questão tão pertinente não é se quer mencionada na grande parte dos meios de comunicação. O grande intuito desse trabalho é chamar atenção para essa temática.

Os resultados da pesquisa apontam que a imagem pública das FARC-EP é construída por meio de diversas fontes, no âmbito da UFC foi percebida a influência dos *mass media*, como maior influência, referindo-se especificamente a internet e televisão, ou seja, “meios frios”, seguidos pela militância política de esquerda, representada pelo PSTU, e relacionados com o fator anterior, estão as fontes que de certa forma, são porta-vozes das FARC-EP; o grau de interesse dos estudantes entrevistados pelo tema não é tão grande no que toca ao plano de fundo das FARC-EP, ou seja, poucos sabem do que acontece ou o que aconteceu no país vizinho. As informações predominantes no repertório dos entrevistados revelam que as notícias que lhe chegam são transmitidas por telejornais, revistas e internet nos meios mais divulgados. Poucos sabem da situação precária em que vive a população do país, ou que teria sido a gênese do movimento revolucionário colombiano. O confronto entre as fontes de maior revocação e a literatura cinzenta de orientação esquerdista revela as mensagens a serem transmitidas para o usuário/ telespectador está impregnada pelo discurso político do meio transmissor, seja ele, o mass media ou as fontes informais.

NOTAS:

¹ Aluna da Universidade Federal do Ceará (UFC), graduanda do curso de biblioteconomia.

² COMUNICADO DAS FARC-EP SOBRE A LIBERTAÇÃO DE CLARA E CONSUELO. Disponível em:< <http://www.consciencia.net/2004/mes/07/farc-40anos.html>> Acesso em:17 abril.2008.

³ Resistência,nº36,maio/2007.p.27-22.

⁴ ROUSSEAU. *O contrato Social*. Martin Claret: São Paulo, 2001

⁵ GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Barcelona: Paz e Terra, 1978.

-
- ⁶ COMUNICADO DO SECRETARIADO DAS FARC-EP. Disponível em: <<http://www.inverta.info.com.br>> Acesso em: 10 jan. 2008.
- ⁷ VILLOTA, Jose Maria de Jesus Izquierdo. *Meninos não choram: a formação do habitus guerrreiro nas FARC-EP*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
- ⁸ BORDE NAVE, Juan Diaz. Além dos meios e mensagens. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 81.
- ⁹ COOLEY, C.H. Social Organization. New York: Charles Scribner's Sons, 1909.
- ¹⁰ MCLUHAN, Marshall. "Os meios de comunicação como extensões do homem". Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix, p. 39.
- ¹¹ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- ¹² THOMPSON, Jhon B. *Ideologia e Cultura Moderna*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- ¹³ MARTINS, Beatriz Araújo. Um novo olhar sobre as teorias da recepção. *Olhar midiático*: UFC, MARÇO/1998. p. 33-40.
- ¹⁴ Op. Cit.
- ¹⁵ PRATES, Maria Clara. Guerrilha FARC treina sem-terra (MST). Disponível em: <<http://www.montfort.org.br/>> Acesso em: 12 abril. 2008.
- ¹⁶ FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Vozes: Rio de Janeiro, 1986.
- ¹⁷ Apenas as áreas II e III foram entrevistadas, em uma pequena amostra.
- ¹⁸ Participante A.
- ¹⁹ BATESON, Gregory. *Mente e natureza: a unidade necessária*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.
- ²⁰ SCHIFFRIN, D. *Approaches to discourse*. Oxford: Basil Blackwell Press, 1994.
- ²¹ SELVA É COM ELE. *Veja.com*. Disponível em : <http://veja.abril.com.br/busca>> Acesso em: 23 abr. 2008.
- QUANDO O MAL TRIUNFA. *VEJA.COM*. Disponível em : <http://veja.abril.com.br/busca>> Acesso em: 14 abril. 2008.
- SÓ FALTAVA ISSO: TIROS. *Veja.com*. Disponível, em: <http://veja.abril.com.br/busca>> Acesso em: 03 abril. 2007.
- TENTÁCULOS DAS FARC NO BRASIL. *Veja.com*. Disponível, em: <http://veja.abril.com.br/busca>> Acesso em: 23 mar. 2005
- ASSASSINATOS A SANGUE-FRIO. *Veja.com*. Disponível, em: <http://veja.abril.com.br/busca>> Acesso em: 14 MAIO. 2003.
- CANDIDATURAS DE ALTO RISCO. *Veja.com*. Disponível, em: <http://veja.abril.com.br/busca>> Acesso em: 22 maio. 2002.
- O SEQUESTRO DA CANDIDATA. *Veja.com*. Disponível, em: <http://veja.abril.com.br/busca>> Acesso em: 06 mar. 2002.
- CHEGA DE CONVERSA. *Veja.com*. Disponível, em: <http://veja.abril.com.br/busca>> Acesso em: 27 fev. 2002.
- ²² CORREA DIZ QUE PODE DAR AS FARC STATUS DE ORGANIZAÇÃO BELIGERANTE. *Folha on line*, São Paulo, 24 abril. 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u358336.shtml> Acesso em: 12 abril. 2008.
- ²³ PRESIDENTE DA COLÔMBIA REITERA QUE AS FARC NÃO SÃO UM GRUPO BELIGERANTE. G1. Disponível em : < <http://g1.globo.com/>> Acessado em: 14 abril. 2008.
- ²⁴ COLÔMBIA PROTESTARÁ POR POSSÍVEL RECONHECIMENTO DAS FARC PELO EQUADOR. Disponível em: < <http://g1.globo.com/>> Acesso em: 14 abril. 2008.
- ²⁵ CHAVEZ DIZ QUE FARC TEM PROJETO POLÍTICO E QUER SE REUNIR COM LÍDER. <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u358336.shtml> Acesso em: 12 abril. 2008.
- ²⁶ Disponível em : <http://www.comitebolivarianosp.org/noticias/view.asp?id=109>
<http://www.consciencia.net/midia/telesur.html>
<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/01/14/materia.2007-01-14.3626105332/view>
- ²⁷ FARC: ASSESSOR DE LULA RECONHECE "ENORME FRUSTRAÇÃO". Disponível em: < <http://g1.globo.com/>> Acesso em: 14 abril. 2008.
- ²⁸ ELEIÇÃO DE SEVERINO FOI TENTATIVA DE GOLPE CONTRA LULA, DIZ CIRO. Disponível em: <<http://www.folhaonline.com.br>> Acesso em: 12 mar. 2008.
- ²⁹ Op. Cit.
- ³⁰ CAMPOS, Helena. FARC-EP libertam prisioneiros unilateralmente. Disponível em: <http://inverta.info.com.br> Acesso em : 14 abril. 2008.

BEVILAQUA, Aluisio. Mensagem de solidariedade ao povo da Colômbia e as FARC. Disponível em: <http://inverta.info.com.br> Acesso em :14abril.2008.

FONTES, Yuri Martins. FARC: 40 anos de história. Disponível em: <<http://www.oficinainforma.com.br>> Acesso em: 15abril. 2008.

³¹ MOBILIZAÇÃO CONTRA O PARAMILITARISMO. Disponível em : <http://www.comitebolivarianosp.org/noticias/view.asp?id=109> Acesso em: 02 julho.2008.